



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 23 de fevereiro de 2013

DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	1
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS	2
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria e serviços evitam redução do saldo do emprego no Amazonas	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Portuários de Manaus aderem à paralisação de sete horas	4
ECONOMIA	
MASKATE PPB enterra polo de Duas Rodas.....	5
ECONOMIA	
MASKATE PPB enterra polo de Duas Rodas (continuação)	6
ECONOMIA	

CAPA

Indústria e serviços mantêm nível de empregos no Amazonas

- ▼ Em janeiro foram criados apenas 14 postos de trabalho, segundo o Caged. O resultado foi influenciado pelas demissões no comércio e construção civil. **ECONOMIA PÁG 10**

RÁPIDAS

Pesquisa da CNI mostra aumento da produção industrial

Depois de uma forte queda em dezembro, a produção industrial voltou a mostrar reação em janeiro, segundo dados da Sondagem Industrial divulgada há pouco pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o documento, a atividade ficou em 48,6 pontos no mês passado ante 41,2 pontos em dezembro de 2012. A Sondagem Industrial ouviu 1.817 empresas entre os dias 1 e 18 de fevereiro, sendo 653 de pequeno porte, 692 médias e 472 grandes empresas.

Indústria e serviços evitam redução do saldo do emprego no Amazonas

TEXTO Rosana Villar
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A evolução do emprego formal no Amazonas em janeiro deste ano foi nula, com saldo de apenas 14 postos gerados, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O resultado foi influenciado pelas demissões no comércio e na construção civil, que entra em um período de desaceleração da produção com o início das chuvas. Indústria e serviços foram os responsáveis pelas maiores ofertas.

O saldo foi o quinto pior da série histórica, desde 2003. Apesar disso, ficou bem acima do resultado alcançado no mesmo mês do ano passado, quando o Estado amargou um saldo negativo de 1.344 postos.

Em janeiro deste ano, a construção civil apresentou queda no saldo, com índice negativo de 320 postos de trabalho. O comércio também fechou o primeiro mês do ano com saldo negativo, de 1.284 vagas, resultado da dispensa de contratados temporários admitidos no final de 2012.

“A oferta de empregos no comércio geralmente cresce nos últimos três meses do ano, quando as atividades de venda aumentam, e nos primeiros meses sempre há uma certa dispen-



Desempenho da indústria de transformação evitou queda do resultado geral, com saldo positivo de 1.115 vagas, seguido dos serviços

sa. Mas nada comparado com o que foi ano passado, até porque, a retenção de trabalhadores qualificados foi grande”, afirmou o presidente em exercício da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio/AM), Aderson Frota. Em 2012, o segmento apresentou o maior crescimento na geração de empregos, com saldo final de 3.652, o que ajudou a manter o índice positivo.

A indústria, que havia fechado o ano com saldo negativo, foi o setor que mais contratou em janeiro, alcançando saldo positivo de 1.115 vagas.

O setor de serviços continua em alta, com saldo positivo de 492 empregos em janeiro.

Dos 11 municípios com mais de 30 mil habitantes, cinco apresentaram aumento no saldo de empregos, cinco apresentaram saldo negativo e um não apresentou alteração, Fonte Boa.

As cidades com os melhores resultados foram Tefé, com saldo de 224 postos, Maués, com 74 vagas, e Coari, com 30. Já os municípios de Parintins, Itacoatiara e Manacapuru tiveram os piores resultados.

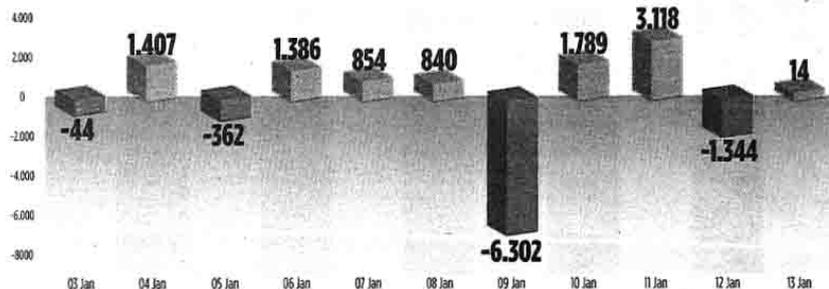
Nacional

Em janeiro deste ano, foram criados 28.900 empregos com carteira assinada no País, correspondentes ao crescimento de 0,07% em relação ao estoque do mês anterior.

Seis, dos oito setores da economia analisados pelo MTE, apresentaram desempenho positivo em janeiro.

MERCADO DE TRABALHO

Saldo empregos no Amazonas - série histórica



Portuários de Manaus aderem à paralisação de sete horas

▼ A greve prejudicou a operação de navios de carga nos portos locais

TEXTO Laís Motta

MANAUS

 Os portuários de Manaus fizeram uma paralisação de advertência das 6h às 13h desta sexta-feira em protesto à Medida Provisória 595, que desobriga os portos privados a contratarem profissionais através do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) e estabelece novas regras para o setor. A greve prejudicou a operação de navios de carga em todo o Brasil, incluindo Manaus que ficou com dois navios parados por cerca de sete horas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores de Estivas de

Minérios do Estado do Amazonas (Setemeam), Cladovaldo Farias, os dois navios que ficaram atracados sem operar traziam componentes para empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). A paralisação só não prejudicou mais dois navios que estavam previstos para chegar à capital na tarde da sexta porque os trabalhadores retomaram as atividades

depois das 13h.

Por meio de nota, o Grupo Chibatão informou que o Terminal Portuário Alfandegado operou normalmente com o recebimento e entrega de cargas. “A companhia ressalta que não há qualquer paralisação de seus funcionários, uma vez que os empregados estivadores são terceirizados e são convocados quando há operação

em navios”, informou a nota.

A categoria tem cerca de 600 trabalhadores atuando nos dois portos privados de Manaus, além do porto público que atualmente está inoperante. Entre os trabalhadores, cerca de 500 são estivadores e poucos mais de 40 são conferentes. Outros portuários são arrumadores, trabalhadores de blocos e consertadores.



Cladovaldo Farias.

Presidente do Setemeam

“Não é que a MP seja tão prejudicial. Mas ela tira o direito de trabalharmos nos portos privados e aqui nos trabalhamos 100% nos portos privados. Se isso ocorrer, ficamos sem trabalho”

PPB enterra polo de Duas Rodas

Uma das sugestões é de que 60% dos insumos na produção de motos sejam fornecidos pelas indústrias de setor componentistas baseadas no PIM

A discussão sobre o destino do Polo de Duas Rodas continua entre os principais representantes do setor em Manaus. Iniciada em dezembro do ano passado, as reuniões buscam soluções na proposta de compilação do Processo Produtivo Básico (PPB). Nessa terça-feira (19), representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) debateram entraves no segmento industrial no Polo Industrial de Manaus (PIM).

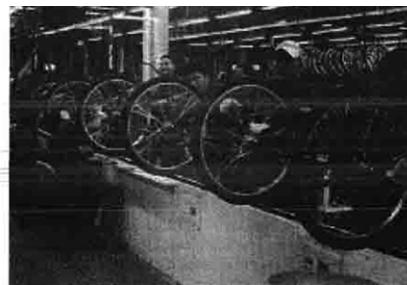
O superintendente adjunto de Projetos, Gustavo Igrejas, revelou o panorama do setor. "Precisamos estudar uma maneira de pontualmente tentar diminuir os entraves, para justamente reduzir o custo do produto motocicleta. Crescer a produção no Polo Industrial de Manaus com a população que temos hoje, com agregação de valor local e do Brasil", sugeriu. O presidente da Associação de Fabricantes de Componentes do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques,



sugere que 60% dos insumos na produção de motos sejam fornecidos pelas indústrias de

setor componentistas baseadas no PIM. "Temos de parar com essa cultura de conceder

benefícios a quem não nos ajuda a gerar emprego e renda", frisou.



Crise no setor

De acordo com dados da Suframa, o Polo de Duas Rodas entrou em crise em 2008. No ano seguinte houve a retomada ao patamar de 2006. Março de 2012 foi o melhor mês de produção do setor. Representa 30% da mão de obra do PIM vem do segmento de Duas Rodas, igual para o valor de investimento. E atualmente o setor trabalha com insumos na ordem de 80 a 85% com índice de nacionalização, buscando solução para a retomada na produção em larga escala.

Desta vez, os motivos para crise são internos. A alta inadimplência fez os bancos desacelerarem. De

cada dez pessoas que tentam financiamentos, apenas duas conseguem a concessão de crédito. Como a maior parte dos compradores de motos, 85% pertencem as classes C, D e E, a falta de crédito causou um impacto na indústria. O resultado foi a queda de 20% na produção de motos este ano. O mau resultado possui impacto direto no Polo Industrial de Manaus, que concentra 98% das fábricas de motos do país. Juntas elas representam o segundo maior segmento industrial da cidade, e concentram um quinto de todos os empregos do Distrito Industrial.

PPB enterra polo de Duas Rodas (continuação)



Quantidade mínima

O diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Sindiplast), Paulo Abreu, esclarece que não se trata apenas do percentual adquirido pelos fabricantes de motos. “O problema maior é que o atual PPB libera uma quantidade mínima de motos por cilindrada para cada um dos sete fabricantes. Isso diminui a produção local e, conseqüentemente, a venda de insumos, e diante desta situação, queremos diminuir o limite para entrada de produtos”, explicou.

Produção local



As empresas associadas ao Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automóveis) fabricam cerca de três mil itens de autopeças.

Hoje, com 197 fabricantes de moto peças agindo principalmente no mercado de reposição motivado pela dificuldade que tem essa integração com a ZFM. Considerando a proposta razoá-

vel, apenas questionado o ponto em que talvez em se agregando novos itens de autopeças não se dê na forma em que estão sendo praticados, com os atuais 227 itens de partes e peças.